Robert Martins de Souza¹

A educação superior e as novas tecnologias: Comprometimento de docentes e discentes

Recebido em: 03/11/2012 - Aprovado em: 12/11/2012 - Disponibilizado em: 26/12/2012

Resumo

A educação é um dos temas mais recorrentes em toda a história do mundo. É sabido que os grandes pensadores incentivaram seus pupilos a difundirem os conhecimentos adquiridos, incrementaram o aprendizado, reescreveram os saberes passados por seus professores tornando-se eles mesmos os tutores de outras pessoas. Ao longo do tempo o ensino começou a ganhar metodologia didática, sendo seguido e desenvolvido por outros discentes que foram convertidos em docentes posteriormente. Mais tarde o sistema evoluiu para atender a necessidade de alcançar as pessoas que ansiavam por aprender, mas que não conseguiam, ou porque estavam muito distantes ou porque não tinham recursos suficientes para chegar ao professor. Aprendendo a ensinar os professores foram ao encontro aos alunos por meio do sistema educacional a distância, os sistemas de tecnologia da informação agregaram mais poder de transmissão do conhecimento, essa forma de compartilhar os saberes ganhou adeptos nas duas vertentes – discência e docência – com velocidade impressionante e atualmente a educação a distância alcança proporções crescentes ao mesmo tempo em

que a qualidade acompanha esse movimento.

Palavras-chave: Educação, tecnologia da informação, discência e docência.

Abstract

Education is one of the most recurrent themes in the history of the world. It's known that the great thinkers have encouraged their pupils to disseminate the acquired knowledge, enhance learning, this rewrote the old knowledge. Their pupils was become mentors to other people. The over school began to gain teaching methods being followed and developed by other students later evolved them to deserve to be teachers. Later the system evolved to meet the people who were eager to learn but who couldn't because the insufficient resources or too far away to meet the teacher. When learned to teach the students education system the distance was erased. According to Alves, Barros and Okada (2009) the information technology added more power to transmit knowledge, this form of sharing the knowledge earned adherents in two sides - learning and teaching with impressive speed and the distance earned increasing with quality.

¹ Robert Martins de Souza.

Keywords: *Education, information technology, learning and teaching.*

1. Introdução

O ensino no Brasil, depois da década de 80 em busca da adequação aos novos rumos da economia mundial passou por relevantes processos de transformação. Em função do fenômeno da globalização que afetou o mundo como um todo, mudou-se a natureza do *modus operandi* do ensino de uma forma geral e específica em todas as suas escalas. Assim, nesta investigação o foco será o ensino superior.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), promulgada em 1996, reformou o método de ensino educacional. Após este evento, o ensino em suas diversas fases passou a considerar as necessidades regionais, respeitando e privilegiando a cultura local (MARCHESSOU, 1996). Em 1996 o Ministério da Educação e Cultura - MEC permitiu que a educação, em especial o ensino superior, que até então privilegiava uma pequena elite, fosse acessada por outra camada da sociedade. Foi permitido às faculdades promover um curso de dois anos com *status* de curso superior – o curso sequencial que hoje se consagra como curso superior de tecnologia. A busca por empregos melhores passou a ser um sonho factível. Essa realização foi possível porque esses cursos atenderam a uma necessidade profissional que era inserir o aluno no mundo midiático, a mídia terciária - tecnologia. Além de desenvolver habilidades e competências.

Os cursos que eram compostos pelas aulas padrão traziam em seu planejamento a obrigatoriedade de aulas em laboratório de informática e atividades fora da sala de aula que deveriam ser feitas pelo computador e enviadas por um sistema com a utilização da internet. Ferramentas que até aquele momento não faziam parte do universo de conhecimento daquele contingente ingressante.

Assim, a educação, e as novas tecnologias tornaram-se compromettimentos necessários aos docentes e discentes. Na década de 80, a globalização invadiu o mundo com a tecnologia da informação e radicais mudanças na economia, na administração, nas ciências e como não poderia deixar de ser na educação. Após a revolução industrial, despontava com toda a sua força a revolução do conhecimento como consequência da revolução tecnológica. A educação associada às ferramentas do sistema de informação inovou o ensino tradicional com o ensino virtual. O ensino a distância passou a utilizar o meio de comunicação virtual e os instrumentos tecnológicos para alavancar a aprendizagem e agregar valor ao método de ensino presencial. A melhor forma de atingir o sucesso desta modalidade de ensino foi qualificar as partes envolvidas transformando-os em tutores. Revolução que a educação superior empreendeu para propiciar empregabilidade e acesso ao domínio tecnológico à população menos privilegiada.

O Brasil, conhecido como a nação do futuro desde a década de 80² com a expressão sacramentada na música pelo grupo Legião Urbana, deu largos passos nessa direção. No entanto, esse futuro não vem sendo construído de forma sustentável, nem tão pouco de modo acelerado como se espera de um país com 193.067.724³ de habitantes. É necessário que sejam criados critérios e políticas que tragam à população a consciência necessária para entregar-se completamente e exigir a mesma proporção, em contrapartida daqueles responsáveis pela transferência de conhecimento. Essa demanda não pode esperar o futuro, precisa acontecer agora.

2. Políticas públicas educacionais

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, a reforma do ensino educacional teria seu início para corrigir os problemas vigentes até então. O que se esperava à época era um modelo focado na forma de se lecionar para corrigir o perfil vigente do mestre – o único dono do saber – que sabedor de tudo, com uma plateia passiva, sem opções, que frequentava as aulas apenas para observar, admirar. As perguntas poderiam ser feitas a qualquer outra pessoa, menos “ao mestre”. Na melhor das hipóteses as perguntas ao docente ocorriam em momentos ‘extraclasse’, se o mestre entendesse como prudente fazê-lo. Procedimento oposto ao propalado pelos teóricos hoje que incentivam a troca de informações como

meio mais produtivo de construir conhecimento.

O processo de crescimento da pedagogia e a evolução da relação entre docentes e discentes vêm acontecendo muito em função das tendências de mercado, que exigem profissionais qualificados.

2.1 - O percurso da evolução

Atualmente o mercado exige profissionais cada vez mais qualificados e competentes. Para atender tal demanda, as instituições de ensino têm caminhado no sentido do desenvolvimento de pessoas. Os cursos formam ou selecionam professores dedicados que empreendem esforços, privilegiando a qualidade na formação esmerada dos alunos.

Os alunos impedidos de comparecer sistematicamente às salas de aula presenciais, por já terem suas funções de responsabilidade profissional optam pelos cursos com uma carga de aula virtual por motivos de logística. Esses estudantes não precisam comparecer à unidade física da instituição todos os dias ou em todos os horários. Os cursos oferecem um sistema virtual com apostilas que dá acesso do trabalho ou da residência em qualquer dia e horário. Antes da década de 80, a tecnologia mais avançada que existia, na modalidade de educação a distância, era feita com apostila e correio.

Atualmente, há cursos parcialmente e totalmente a distância com aulas disponibilizadas no meio eletrônico. Neste

² Russo, Renato. Lobos, Daddo V. Bonfá, Marcelo. 1982.

³ IBGE, estimativa de atualização diária.

molde, o aluno agenda o seu comparecimento em períodos pré-definidos à unidade física da instituição. As trocas de experiências e a construção de valor agregado pelos conteúdos oferecidos são feitos eletronicamente pelas partes envolvidas em tempo real ou virtual.

3. O papel do professor tutor na evolução da educação no ensino a distância

Com relação à importância do ensino a distância na evolução da educação, tanto a básica quanto a avançada, é imprescindível o aperfeiçoamento do papel do professor. Nesta evolução, on-line, ele desempenha tarefas e representa papéis. Em sua nova atuação, cabe-lhe a ensinagem e acompanhamento da aprendizagem além da própria reciclagem.

Além de tutor, se precisa desenvolver e praticar a administração das quatro áreas para que se consolide o aprendizado e a permanente atualização tecnológica e cultural. As quatro áreas de domínio a serem administradas transitam entre si, entrelaçam, interagem e buscam fusão no espaço acadêmico: pedagógica, gerencial, técnica e social (COLLINS E BERGE, 1996). O seu papel nesse campo é tão importante como o do futebol em relação ao técnico.

O professor deve estar atento aos fundamentos teóricos dos projetos de ensino que considerar necessários ao desenvolvimento didático no aspecto teórico-prático para formar o profissional

de modo que aplique as melhores práticas do seu aprendizado no mercado.

O programa seleciona e prepara o currículo articulado com procedimentos e atividades pedagógicas. O acompanhamento do percurso dos alunos está nesta seara. Uma vez identificados os objetivos referentes às competências cognitivas, habilidades e atitudes que forem consideradas prioritárias para tornar possível o desenvolvimento idealizado, definir-se-ão bibliografia, videografia, iconografia, audiografia, tanto as básicas quanto as complementares para proporcionar possibilidades de até mesmo ir além do proposto se este for o objetivo do aprendiz. Cumprida esta etapa, elaborase o material didático adequado para programas a distância.

Na fase de gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem é necessário disponibilizar textos imaginativos, criativos que indiquem, comandem orientem as ações dos estudantes. As ações devem ser continuamente repensadas e readaptadas, como módulos que quando não se adequam dão lugar a outros mais flexíveis.

3.1. As funções do professor

É sua função observar ambiente social amigável, que é imprescindível à aprendizagem *on-line*. A atuação dele no ambiente educacional é o que garante o sucesso ou fracasso do processo da aprendizagem. No ambiente *on-line*, o professor é o facilitador.

Para Martin Starr⁴, na função gerencial - o ritmo do curso, os objetivos, as regras e as tomadas de decisões levam os alunos a permanecerem ou desistirem do curso. A evasão do egresso nesta modalidade é mais fragilizada. E a sua permanência está ligada ao vínculo estabelecido, e, o apoio que este oferece ao acesso propiciado às técnicas e tecnologias.

O professor tutor é quem administra o curso *on-line*. Ele é quem dirige a discussão e a adaptação dos participantes. É um líder *coaching on-line*, gestor de competências, de tarefas, de tempo, dentro do cronograma, o ponderador. Os que progridem ou não a partir do seu comando o submetem a um teste diário, porque o fracasso da turma será o seu fracasso e o sucesso demonstra sua competência, a do sistema e a dos alunos.

Como no futebol brasileiro atualmente, ele representa o técnico. O seu sucesso na verdade é demonstrado pelo desempenho dos discentes no mercado, como profissionais qualificados, o resultado da sua gestão não depende só dele, vai muito além da imaginária sala virtual, transcende os espaços da educação e se consolida na profissão.

A função técnica no curso depende do domínio prático do líder, da sua capacidade de transmitir o domínio da tecnologia aos que devem conhecê-la, usá-la e com ela atuar com destreza durante o curso. Pesa na gestão de um professor o sucesso dos seus pupilos presenciais ou virtuais.

Depois do curso, alguns se transformam em profissionais sobre os quais pesa a responsabilidade de terem êxito no

mercado. No discurso das organizações no momento da seleção do capital humano, exacerbam-se palavras como: qualificação profissional, qualidade, competência e capacidade técnica, domínio tecnológico, valor agregado e estratégia operacional.

A instituição necessita que ele seja o tutor, líder *coaching on-line* ou presencial tenha preparando adequadamente o aluno, não como mera força de trabalho braçal, mas como capital intelectual, e até mesmo as empresas que não têm *know-how* para consumi-los, os utiliza.

As faculdades trabalham com o foco na formação técnica e tecnológica que atendam às exigências específicas do mercado – mesmo que seja o interno - qualificação de profissionais para as empresas do entorno da instituição no caso de regiões industriais comerciais, hospitalares e outras. Com isso, o ensino torna-se mais específico que geral e aproxima-se realmente do tutor *empowerment*.

Trata-se de uma função que passa a ser cada vez mais a de estimulador da criatividade para a solução de problemas coletivos. Esse procedimento carrega de sentido o ditado popular: “ensinar a pescar e não entregar o peixe”. Para atender a tal responsabilidade, precisa-se não apenas de *reciclagem contínua*, mas de especializações sucessivas, sendo assim, um pesquisador incansável que tem o estudo como ofício para aprender cada vez mais como ensinar.

A função social é a facilitadora educacional o que representa a própria figura do professor tutor. Ele é responsável

⁴ Starr, Martin K. "Administração da Produção": Sistemas e Sínteses: Editora Edgard Blucher LTDA, 2ª Edição 1988

por facilitar e dar espaço aos aspectos pessoais e sociais da comunidade *on-line*.

3.2. As ferramentas de suporte ao professor

O avanço tecnológico mudou a forma de ensinar no novo milênio. As aulas dos cursos presenciais também podem ter monitoramento *on-line* e assim, todos têm a oportunidade de mixar o sistema presencial/virtual, interagindo com mais produtividade e qualidade.

Neste modelo atual de ensino, para que escola, curso e método atinjam o resultado com qualidade, atendendo ao mercado com profissionais qualificados, dependem do perfil do tutor tecnologicamente e humanamente qualificado. A qualificação pessoal constante se dará por sua vez por meio de equipamentos tão modernos quanto o conceito de ensino e não como a didática de outrora. Equipamentos como projetores de vídeo interativos, reprodutores de conteúdo anteriormente gravados, *links* de acesso a outros conteúdos e muita curiosidade para encontrar novos conteúdos serão necessários para mantê-lo em dia com as ferramentas que seus alunos utilizarão⁵ (ALVES, BARROS e OKADA, 2009).

Os diferentes meios de comunicação, informática, programas educacionais, livros *on line* e acessórios com os quais se interage atualmente o induzem em sua busca constante sem deixá-lo constrangido por descobrir que determinados conteúdos são mais conhecidos por alguns. Na verdade, em sua função de *coaching*, o

professor conseguirá a conciliação dos aprendizados - sem necessitar, para tanto, ser ele próprio uma enciclopédia de conhecimentos.

As mudanças depois dos anos 70 em função dos avanços tecnológicos adquiriram velocidades nunca antes imaginadas. No Brasil não tem sido diferente. Em relação à tecnologia e a educação, ele apresenta-se em atraso comparado às nações mais antigas e consequentemente mais modernas como o Japão, Inglaterra e EUA. Comparado à Índia, Rússia e China, os níveis de educação mostram-se mais eficientes (UNESCO, 2004) de tal sorte que a quantidade de anos que se estuda nestes países é quase 50% maior do que no Brasil.

Com necessidades crescentes de evoluir com mais velocidade e qualidade devido ao custeamento mais agressivo da educação, nos últimos anos, por parte do Estado e das instituições privadas (Lei de Diretrizes Orçamentárias – GOVERNO FEDERAL), vem aumentando o número de pessoas que ingressam em cursos superiores. Os primeiros que ascendem no núcleo familiar recebem motivação para incrementar o status próprio por meio de um curso superior.

3.3. Desafios a superar

O mero acesso ao ensino não muda a realidade de quem aprende caso não haja um professor que compreenda as óbvias diferenças culturais na turma e os avalie em relação ao seu contexto, sob pena de

⁵ MOODLE, Estratégias Pedagógicas e Estudos de Caso, 2009, Editora da Universidade do Estado da Bahia - EDUNEB. Lynn Alves; Daniela Barros; Alexandra Okada; (Organizadoras).

sacrificar o progresso de um ou até de todos. Um aluno abastado tem mais possibilidade de receber formação cultural e educacional diferente daquele que depende de financiamento estatal, posto herdado da sua descendência cultural e talvez a carência do sistema público. A abordagem não trata de uma limitação intelectual em função de carência financeira, mas da falta de método em função da instituição de origem, não é novidade que escolas públicas normalmente não acompanham a evolução do ensino particular segundo Leite⁶ (2011).

Embora o Brasil não possua castas como a Índia, as classes sociais fazem este papel informalmente. Assim a classe social acaba por se refletir na forma como a pessoa se relaciona com o mundo. A classe social constrói no indivíduo a idiossincrasia e o orienta na forma de ver, pensar e sentir o mundo. Na condição de classe menos favorecida, muitos já marginalizados pela falta de acesso à informação e ao domínio tecnológico, se apartam daqueles que a tem.

Na condição de condutor de pessoas em grupos cada vez mais heterogêneos, se for capaz de compreender o fenômeno, e se importar com ele, torna-se a ponte da oportunidade para a evolução dos menos privilegiados. Esse movimento é capaz de criar a possibilidade para a condição do sentimento de igualdade. Esse processo seria uma solução para que a sociedade atingisse a sua meta de crescimento. Poderia levantar o país e encurtar os caminhos entre as pessoas menos privilegiadas e as que se encontram no topo da tabela social. Tudo isso por meio

da ação do tutor, uma imagem perdida no tempo.

Grandes pensadores de outras eras tinham seus professores baseados em conhecimentos ainda mais antigos. Para que se destacassem, precisaram quebrar paradigmas com maior ou menor dificuldade de acordo com as orientações sociais e de seus mestres. Não é possível afirmar que Sócrates, Pilates, Platão ou Foucaut conseguiriam ter o mesmo desempenho nos tempos atuais porque não há comparação viável capaz de demonstrar isso, mas é um questionamento bastante interessante.

É o que se exige hoje do tutor. O conhecimento técnico, o conhecimento humano, o geral e o específico. Assim, depois da globalização, mais especificamente após a lei LDB de 1996, obrigatoriamente, passou a se estudar tecnologia para conseguir se comunicar da maneira apropriada com seus alunos, colegas e realizar sua própria reciclagem.

4. O professor e a plataforma Moodle

A Plataforma Moodle é uma ferramenta de ensino no sistema EAD que facilita o trabalho de todos os envolvidos, agregando eficiência e possibilitando integração mundial. O alcance e as facilidades que a ferramenta possibilita viabilizam pesquisas e criação de novos métodos de trabalho educacional.

A interatividade inclusive de outras áreas, em Fórum aberto, permite ampla troca de conhecimento e democratiza o aprendizado. Eles podem desenhar o

⁶ Paulo Moreira Leite, Revista Época, Artigo 07-07-2011.

projeto no qual querem interagir com seus tutelados e institucionalmente.

4.1. A importância da internet para a educação

A internet surgiu como sistema criado para fins militares hoje viabiliza a comunicação mundial em tempo real. Atualmente, a rede mundial de tecnologia não tem fronteiras. No mundo moderno, a internet desempenha um papel fundamental para disseminação da educação. Ela exerce dois papéis; é o veículo da informação e ao mesmo tempo difunde conhecimento. Ajuda a levar às pessoas a consciência da ignorância que só é percebida depois que se toma conhecimento de sua existência. Conforme Platão: “Só sei que nada sei”. Um dos ditados mais antigos do qual se tem conhecimento.

Na internet, contracenase com um paradoxo, por meio do contato virtual isolado e frio, interage-se intensamente com o mundo. Inter-relacionam-se qualidades humanas, competências humanas, por meio do domínio da competência técnica. Fatores essenciais para o desenvolvimento de todo trabalho organizacional. O conhecimento e domínio dessa ferramenta permitem a demonstração do saber técnico, a capacidade de interação e compartilhamento, colaborando com a evolução da equipe, possibilitando integrar práticas de trabalho através de computadores e servidores interligados mundialmente. Os projetos envolvendo a engenharia social além dos que já existem, podem ser repensados com o objetivo de viabilizarem a criação de novos formatos, inclusive para se comunicarem

simultaneamente para os que tiverem interesse.

O ensino a distância virtual é uma ferramenta para se trabalhar, com terceiros, a utilização da rede como ferramenta. A internet ocupa espaços antes inimagináveis, diferentes para pessoas diversas, permitindo a criação de uma nova era cada vez mais rápida. Os talentos que se utilizam da rede colaboram com sua evolução. Como uma inteligência coletiva, todos podem pensar em uma mesma direção e pesquisar temas semelhantes com conclusões próprias. Logo que alguém compreende um conceito e o emprega, outros, mesmo que por caminhos diferentes podem chegar ao mesmo lugar. Esse conceito pode ser aplicado ao ensino presencial e a distância.

5. O papel do professor do mundo real no campo virtual

O professor eficiente é um dos profissionais mais completos do mercado de trabalho. Ele detém competências multidisciplinares, e compreende que sua função cumpre um papel social importante, já que colabora com a evolução das pessoas que o cercam, tem consciência que o seu conhecimento se não multiplicado, perde a sua utilidade porque morre com ele.

O aperfeiçoamento contribui com a evolução da sociedade e ajuda na acessibilidade a novas tecnologias. Reconhecer falhas e a falibilidade humana como algo natural também podem ser observados pelo campo virtual; a comunicação precisa ter papel representativo, por isso, a busca incessante pelo conhecimento. Didática, empatia,

simpatia, bom humor, sem negligenciar o rigor, podem ser o diferencial do profissional bem-sucedido.

Segundo Pimenta (2002), ele deve dominar o equilíbrio dos saberes, de tal forma que se possa falar que conhece e vivencia o campo do saber ao transmitir a informação.

Deter qualidade de informações dos saberes, ter experiência e conhecer as teorias sem domínio da metodologia pode fazer com que a aula não se seja tão envolvente, motivadora, interessante. O tutor que deixa a desejar necessita se reciclar, reaprender e elaborar novas ideias, caso contrário, causa prejuízos a todos, pois lhe faltam saberes, que, possivelmente, estão associados a sua didática.

Por omissão, ao não se preocupar com a qualidade de sua aula, o bom desenvolvimento dependerá de permanente reflexão e autoavaliação. Os professores fazem parte de um conjunto que presta serviços regulados por lei. Oferecer aulas de má qualidade é prestar serviços defeituosos.

5.1. As qualidades do professor contemporâneo

Segundo Mattar⁷ (2006) a capacidade de informar, formar, reciclar e oferecer a cooperação mútua é de interesse de todos, que juntos vêm ganhando exponencialmente adeptos, o sistema de educação a distância tem potencial de atrair os que não têm condições de frequentar uma sala de aula todos os dias e

com conhecimento técnico e tecnológico não apenas aprendem como ensinam.

A oferta de conteúdo programático moderno beneficia quem recebe e quem oferece o conhecimento. A vontade de melhorar, utilizando metodologias modernas com pessoas diferentes, possibilita a absorção da matéria e facilita a transmissão do tema. Lecionar pela internet oferece a oportunidade de redução dos custos e agrega mais valor porque o próprio ato de estudar dentro dessa plataforma exige que se aprenda a trabalhar com os programas envolvidos que ficam interligados. As apostilas e cadernos utilizados nos sistemas de ensino convencionais estão sendo substituídos ou aperfeiçoados por fichários e documentos salvos no computador e disponíveis para impressão sempre que conveniente ou necessário.

A utilização de produtos qualificados é facilitada com a redução dos custos de manutenção e atualização dos conteúdos, os cursos *on-line* com essa prática podem obter difusão ampla quase irrestrita, a tendência dessa modalidade de ensino possibilita que seu reconhecimento seja atingido em pouco tempo. Os docentes podem alcançar mais pessoas, ainda que fora das turmas, ao mesmo tempo se empenham com mais dedicação sem a necessidade de se deslocar até a turma; sendo qualitativo e quantitativo, o objetivo da matéria fica simplificado.

Na opinião de Garrido (2002) que define a finalidade do ensino como uma atividade de papel dúbio, é antagônico e complementar e deve conservar, memorizar, integrar e ritualizar. Na opinião

⁷ <http://www.montesiao.pro.br/redecianca/escolaporprincipios/contemporaneo.htm>

de Morin (2002), pode-se verificar que os conceitos convergem ao registro cumulativo dos conhecimentos sem criar dogmas. Uma vez que os dogmas em regra criam barreiras à renovação do conhecimento. O ensino superior serve muito bem à função de libertação do pensamento, mas com regras (ou rédeas já que há parâmetros bem definidos que não aceitam idéias sem comprovação científica quanto à sua viabilidade ou aceitação na comunidade acadêmica).

5. Considerações Finais

O modelo de ensino superior no Brasil é incipiente e segundo os dados da UNESCO⁸ (2004) em seu Relatório de Desenvolvimento Juvenil, e ainda apresenta muitas áreas geográficas sem cobertura. Essa ausência tem consequência desde a base da cadeia de docência (a partir do fundamental) até a pós-graduação. Falhas graves do ensino básico ao médio criaram uma área extremamente sensível, uma vez que o ensino básico em comparação com o da graduação possui extremos diametralmente opostos. Durante a fase de ensino básico e médio, o desejo dos estudantes é conseguir manter-se afastados do ensino público, por outro lado, quando se atinge a fase do vestibular, o ensino público se transforma em objeto de cobiça da maioria dos candidatos.

O conhecimento acadêmico superior incentiva novos estudos, estimula o

docente e discentes. O modelo atual – em evolução – favorece instituições de ensino dedicadas e profissionais interessados, já que se vive uma época em que o número de ferramentas disponíveis é maior do que as utilizadas em épocas anteriores. Os princípios de ensino vêm evoluindo rapidamente para acompanhar os progressos das áreas periféricas, de tal sorte que a qualidade do ensino possa acompanhar a crescente demanda.

Ao longo da vida acadêmica universitária, tem-se o privilégio de observar o ambiente de grandes pensadores dos vários setores acadêmicos.

As instituições de ensino superior, que buscam o método com o objetivo de transmitirem o conceito de aprendizagem constante, beneficiam toda a sociedade, devido aos melhoramentos propostos mesmo que seus efeitos não sejam percebidos em curto prazo. Compreender os saberes de sua época e desejar revolucionar já colabora, sobremaneira, para o alcance das metas qualitativas e quantitativas requeridas para alcançar o reconhecimento da sociedade como entidade de boa qualidade.

A sociedade sempre evoluiu a partir de conceitos inovadores - com a internet, o ensino a distância, professores dedicados e bem treinados, materiais de suporte apropriados formam o conjunto necessário para o progresso tão esperado na qualidade do ensino brasileiro..

⁸ Relatório de desenvolvimento juvenil, 2003, Escritório da UNESCO no Brasil, Division of Social Sciences Research and Policy. Policy and Cooperation in Social Sciences Section/UNESCO-Paris, Waiselfisz, Julio Jacobo.

Referências Bibliográficas

- ALVES, J. R. M. Educação a Distância e as Novas Tecnologias de Informação e Aprendizagem. Revista IPEP, v. 6, p. 9-10, 2006.
- ANDRADE, Arnon A. M.. Política e Afeto na Formação de Identidades de Pessoas e Instituições. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 30, p. 133-138, 2005.
- ANDRADE, Arnon A. Mascarenhas; FREIRE, J. & CAVALCANTE, Gilmar. Análise do perfil dos alunos do curso de especialização em ensino de comunicação social da UNEB para o desenvolvimento de suportes. Revista IPEP, v. 6, p. 9-19, 2006.
- ANDRADE, A. A M. & FREIRE, J. Estudo de estratégias metacognitivas em ambientes virtuais de aprendizagem. Revista Técnica IPEP, v. 4, p. 57-63, 2004.
- CERCEAU, Alessandra, D. Formação à Distância de Recursos Humanos para Informática Educativa. Dissertação de Mestrado, Unicamp 1998.
- FERRARA Lucrecia. Os Significados Urbanos. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2000.
- FILHO, César O. e Oliveira, Mauro . Educação à Distância: O Ensino de Roupas Nova. Videoconferência em Educação à Distância. Educação, 1998.
- FLUSSER, V. A Dúvida. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.
- _____. A História do Diabo. São Paulo: Martins Fontes, 1965.
- _____. Da religiosidade. São Paulo: Comissão Estadual de Cultura, 1967.
- _____. Die Schrift. (A Escrita). Göttingen: Immatrix 4ª Ed., 1992.
- _____. Fenomenologia do brasileiro: em busca de um novo homem. UERJ, 1998.
- _____. Ficções Filosóficas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.
- FONSECA. Celso Suckowda, Curso à distância de especialização em didática Aplicada à Educação Tecnológica. Manual de cursista e módulos de estudo. Rio de Janeiro 1994.
- LACHI, Ricardo Luis. Chapa: Um Agente de Interface para Ferramentas de Bate-papo em Ambientes de Ensino à Distância na Web. DM., Unicamp 2003.
- MINARELLI. M. Empregabilidade: o caminho das pedras. BH, MG. 2000.
- MARCHESSOU, François. La enseñanza abierta y a distancia: factores humanos y técnicos”, Monterrey, NL, México et Oviedo, España, décembre 1996.
- _____. “Multimédia et intercompréhension des langues”. dans la tribune nº 16/2, novembre 1994.
- _____. “Langue portugaise et nouvelles technologies : vidéo et vidéo interactive”, IN ACTAS Seminário Internacional, Macau, 1992 (français et portugais)
- _____. “Educational Technology in France”, AECT, Nashville, 1994.
- _____. “Images virtuelles et pédagogie”, Colloque de Poitiers, mars 1994
- BALLALAI R. Educação à Distância. Niter-RJ. Centro Educacional de Niteroi, 1991.

- FERNANDES, Lea, Projeto EAD em C&T – Formação de professores -internet
- IBANEZ, R. M. O material impresso do ensino à distância Rio de Janeiro: Uni Castelo Branco,1996.
- MATTOS, S. G. Construção e validação de uma ficha de avaliação intrínseca para módulos auto instrucionais utilizados pelo ensino. Faculdade de Educação, UFRJ. Rio de Janeiro. 1982.
- Minarelli Empregabilidade o caminho das pedras.
- OEIRAS, J. Y. ACEL - Ambiente Computacional Auxiliar ao Ensino/ Aprendizagem a Distância de Línguas Dissertação de Mestrado, Unicamp 1998
- REIS, A. Ensino à distância megatendência atual. São Paulo: Ed. imobiliária, 1996.
- ROMANI, Luciana A. S. Intermap: Ferramenta para visualização da interação em ambientes de educação a distância na Web. Dissertação de Mestrado, Unicamp 2000.
- ROSENBERG, M. E-learning: Strategies for Delivering Knowledge in the Digital , Ed McGraw- 2001
- SILVA, Janne M. B, consultora da Unisa para o projeto de educação à distância. "Unisa em pauta - informativo mensal da universidade de santo amaro - ano III, n.4 junho de 2000.
- SILVA, Fátima Cristina Nóbrega da. Reflexões sobre e-learning. Avaliação de treinamento e desenvolvimento de pessoas. – Neyde Vernieri Lopes. 2002.
- SOUZA Eda C. B. M. de (Org.) Avaliação de docentes e do ensino. Universidade de Brasília, 1998,
- SOUZA, E. C. Educação Continuada Em Avaliação Institucional : Uma Experiência Bem Sucedida. Revista Brasileira de Educação A Distância, Rio de Janeiro: v. 7, n. 42, 2000.
- SOUZA, Eda C. B. Machado. & Souza, Edson Machado. Reflexão Sobre O Prouni: Revista Linha Direta: Educação Por Escrito, Brasília: v. 9, n. 100, p. 8-9, jul.2006.
- TESSAROLLO, Márcia - Ambiente de autoria de cursos à distância. DM, Unicamp 2000.

Bibliografia eletrônica - Textos disponíveis na internet:

- Site: www.abed.org.br/congresso2004/por/semiflash.htm 71k. Anais da II Jornada de Educação a Distância, Mercosul, F. Ceará, Brasil, 1998, as 16:25 do dia 1/5/ 2007.
- Site: <http://www.cefetsp.br/brinca@cefetsp.br> - Alexandre Brincalpe Campo. Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo, as 15:40min do dia 08/10/06.
- Site: http://www.cefetsp.br/Josmar_Giovaninni@vtel.com Josmar L. G. Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo, as 16:25 do dia 1 de maio de 2007.
- Site: <http://www.cefetsp.br/carmen@cefetsp.br> - Carmen Monteiro Fernandes. Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo, as 16:25 do dia 1 de maio de 2007.
- Site: <http://portal.mec.gov.br/seed/>, as 15h40min do dia 08/10/06.

Educação a Distância, DECRETO Nº 2.494, DE 10 DE FEVEREIRO DE 1998. Que regulamenta o Art. 80 do LDB nº 939/96, às 16h25min do dia 1 de maio de 2007.

Site: <http://www.aquifolium.com/abed/> M. Scriven, Avaliação em Educação, 1/5/2007.

Site: <http://www.ead.sp.senac.br/>, as 10h20min do dia 04/10/06.

Site: <http://groups.google.com.br/group/eadbr>, as 10h35minhs do dia 04/05/07.

Site: <http://portal.webaula.com.br/>, as 15h56min do dia 08/10/06.

Site: <http://www.webensino.com.br/>, as 16h20min do dia 08/10/06.

Site: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Educação à distância](http://pt.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o_%C3%A0_dist%C3%A2ncia) as 14:40 hs do dia 09/10/06

Site: http://morpheus.led.ufsc.br:18080/portal/revista_materias.jsp. 2002. NOVA, Flávia. E-learning: a revolução no ensino. Disponível em: dia 09/10/06.